



**FELIZ NATAL — FELIZ ANO NOVO**

A todos os irmãos e irmãs,  
que no silêncio e na humildade  
constroem um mundo melhor  
em nossas famílias,  
em nossas comunidades,  
em nossa querida e sofrida Baixada Fluminense,  
desejamos de coração  
um Natal de amor — Cristo nasceu! —  
e um novo ano de esperança —  
estamos nas mãos de Deus.

**Adriano, bispo diocesano**

**P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral**

**P. Luigi Costanzo Bruno, coordenador da Pastoral**

**P. Manuel Monteiro Carneiro, chanceler**

Nova Iguaçu, Natal de 1990

Ano Bom de 1991

**MENSAGEM DO NATAL**

*Adriano, bispo diocesano*

Minhas irmãs, meus irmãos,  
Pela festa do Natal de Jesus Cristo, gostaria de levar-lhes uma palavra fraterna de conforto e de esperança. Peço ao Espírito Santo, Aquele que é, na palavra de Jesus, o Espírito de Verdade (Jo 15,21; 16,13), me ensine a palavra certa na situação que estamos vivendo.

*Situação de crise:* Vivemos uma crise generalizada. A crise política é inegável: crise dos partidos que perdem cada vez mais sua identidade e são manipulados ao sabor dos interesses dos seus líderes ocasionais; crise dos políticos em nível de município, de Estado, de Federação, que caíram num descrédito generalizado, por causa de suas atitudes dúbias, de seus privilégios e mordomias, infelizmente também por causa de corrupção; crise econômica que, de algum modo, é reflexo da crise política e consequência da marginalização social da maioria do Povo brasileiro; crise moral que atinge todos os setores da sociedade e cria em nós insegurança no enfrentamento de todos os nossos problemas nacionais. Nunca foi tão escandalosa, como agora, a distância que separa ricos e pobres, empregadores e empregados, governo e cidadãos, classes dominantes e o Povo. Basta ler com atenção nossos jornais diários. Salta-nos aos olhos a gravidade da crise do Brasil. Descobrimos que, também ao nosso redor, muitos irmãos nossos passam fome, não faltando mesmo quem morra de fome; apesar de ser o Brasil a oitava ou nona economia do mundo.

*Mais grave é a situação de violência:* que se alastra por todo o Brasil. A confiança no poder público, nas autoridades constituídas, na Polícia, na Justiça,

nas elites dirigentes, nas eleições, na condução da Política econômica e da Política escolar está reduzida a quase zero. Vivemos numa atmosfera de violência crescente. Quase todas as famílias do Grande Rio já foram vítimas, uma, duas e mais vezes, dos grupos marginais que ameaçam tomar conta do poder ou formar um poder paralelo que impede o exercício do Governo. Na Pastoral, isto é: no trabalho de nossa Igreja sentimos em todos os momentos a repercussão destas diversas crises. Acompanhando a vida real de nossas comunidades e também as notícias e reportagens de nossos jornais, tomando contacto com as favelas de nossa área e com os diversos movimentos populares, conhecendo o noticiário da imprensa, do rádio e da televisão, não podemos evitar a impressão de que nosso País vive uma situação delicada de violação crônica da cidadania e dos direitos humanos fundamentais. Confirmação desta realidade são por exemplo as cartas dos leitores que revistas e jornais publicam regularmente. Uma pergunta freqüente, expressiva do impasse a que chegamos, é esta: "A quem recorrer?"

*Apesar de tudo vivemos da Esperança:* esperamos, todos, dias melhores. Se o ano passado foi marcado de sofrimento, de desilusões, de tentativas falhas, não nos falta, todavia, a esperança de dias melhores. Na favela ouve-se constantemente: "Amanhã vai ser melhor. Deus nos ajudará". A Fé sozinha, estéril, parada não resolve nenhum problema. Mas a Fé verdadeira, na ação do Espírito Santo, nos inspira soluções adequadas, nos dá perseverança no bem, nos faz resistentes ao poder do pecado. Aqui pode entrar o mistério do Natal. Carregados pela Fé, nos aproximamos do presépio vivo de Belém, para um



diálogo de Amor com Jesus Cristo. Jesus é nossa única Esperança. Jesus é nosso Salvador. Jesus: ontem, hoje e para sempre. Olhando para Jesus recém-nascido, recobramos a alegria de viver e de servir, recobramos o espírito de família e a sensibilidade para o sofrimento de nosso bom Povo. O Amor de Jesus Cristo é para nós uma garantia

## NO FIM DO ANO, AGRADEÇAMOS A DEUS

*Adriano, bispo diocesano*

Por cima de todos os acontecimentos do ano que termina, paira a mão de Deus. Do Deus que é Amor, que é Caridade, segundo S. João (1Jo 4,16). Nossa Fé cristã não nos isenta do sofrimento. Com Fé ou sem Fé, temos de experimentar o peso da Cruz. Com Fé ou sem Fé, o sofrimento faz parte de nossa condição humana. Quer dizer: nenhuma pessoa escapa à lei do sofrimento.

Mas há uma diferença: quem vive da Fé em Jesus Cristo, nosso Salvador, sabe valorizar o sofrimento, sabe dar sentido à cruz.

Pela Fé sabemos que fomos batizados em Jesus Cristo para participar de sua morte. Pelo batismo fomos sepultados com Jesus Cristo, participamos de sua cruz. Daí resulta que viveremos, com Jesus ressuscitado, uma vida nova pela glória do Pai. Se estamos incorporados em Jesus Cristo pela morte que Ele e nós sofremos, com certeza sofremos semelhantes a Ele na ressurreição (cf. Rm 6,3-5).

O ano que passou foi ano cheio de decepções, de fracassos, de ingratidões — todas essas misérias que não deviam ser, mas são, como sinal claro de nossas limitações e imperfeições. Na vida do Povo humilde e simples não faltaram, pelo contrário se multiplicaram, as conseqüências de uma ordem social injusta. Por que injusta, apesar de leis bonitas e vistosas? Não pode ser justa uma ordem social que prega uma coisa e faz outra.

Somos filhos de Deus, criados, como diz a Bíblia Sagrada, à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27). Essa declaração bíblica tão solene e fundamental, tão confirmada pela palavra e pela vida de Jesus, pouco efeito produz na maioria dos cristãos. Vivemos uma cristandade rasgada de cima abaixo pelas injustiças, pelos pecados contra a dignidade da pessoa humana.

## A IGREJA DE HOJE E DE SEMPRE

*Adriano, bispo diocesano*

Não sabemos muita coisa dos doze apóstolos que Jesus Cristo, em dado momento de sua missão, escolheu dentre os discípulos, dentre os muitos que o seguiam. Mas o que os livros santos nos comunicam sobre os Doze nos basta para entendermos claramente que Jesus Cristo escolheu homens, não anjos, e que estes doze homens escolhidos para o apostolado se portaram em tudo como verdadeiras pessoas humanas.

De Judas, um dos Doze, sabemos que, depois de várias infidelidades menores, se distanciou de Jesus, ofereceu-se aos sumos sacerdotes e aos fariseus para entregar Jesus por trinta moedas de prata. Não se arrepende no sentido de pedir perdão. Desespera. E suicida-se, talvez enforcando-se. Judas é uma figura trágica. É um exemplo de que o homem pode resistir à graça de Deus pelos mais diversos motivos, até à autodestruição.

De Pedro, um dos Doze, e aquele que Jesus escolheu para ser o chefe dos Doze, sabemos que apesar da escolha privilegiada, apesar da boa vontade e entusiasmo, chegou a negar Jesus miseravelmente. Mas um olhar sentido de Jesus leva-o à conversão.

2 — Boletim Diocesano

de feliz Natal e de feliz Ano Bom. É o que lhes desejo, minhas irmãs e meus irmãos. Espero com vocês. Confio com vocês. Afetuosamente, seu irmão bispo

† *Adriano Hypolito*

Nova Iguaçu, Natal de 1990

Ano Bom de 1991.

Mas se descermos desta visão da Fé para o cotidiano de nossa condição meramente humana, para a nossa condição de brasileiros, filhos da mesma grande Pátria: seremos todos iguais?

A nova Constituição brasileira (promulgada em 05-10-88) diz (art. 1º) que, entre os fundamentos da República Federativa do Brasil, como Estado Democrático de Direito, estão a cidadania, a dignidade da pessoa humana. No art. 5 diz que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".

Será que no ano de 1990 nos aproximamos um pouco mais deste ideal? Será que esses e outros semelhantes artigos da Lei Magna foram tomados a sério pelos grupos e classes de poder decisório, como são por exemplo os políticos?

Olho para trás, não apenas para o ano que termina, mas para os longos anos de minha vida. Olho para os já vinte e quatro anos de vida com o Povo da sofrida e querida Baixada Fluminense.

Por mais que me esforce em acentuar os aspectos positivos dos anos passados, não posso fugir à evidência de que a sorte do Povo simples, que é a maioria da população brasileira, se agravou a olhos vistos. A miséria torna-se tanto mais escandalosa quanto mais concreto se faz o progresso de segmentos privilegiados do País. De um lado, o luxo, a ostentação, a grandeza, as mordomias crescentes e instaladas definitivamente; do outro lado, a miséria de um Povo abandonado, marginalizado, oprimido, apesar de todo o seu labutar diário para construir uma grande ação. Nunca o fosso entre as elites e o Povão foi tão largo e tão profundo como em nossos dias.

Apesar de tudo temos de agradecer a Deus. Porque neste Povão miserável, marginalizado existem ainda e, creio eu, sempre valores admiráveis e fecundos que nos permitem esperar dias melhores para o Brasil.

Depois da ressurreição Jesus confirma solenemente a escolha e a missão de Pedro na Igreja.

Sabemos ainda algumas coisas dos outros discípulos entre as quais a dúvida de Tomé: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, se não puser meu dedo no lugar dos pregos e se eu não meter minha mão no seu lado, não acreditarei" (Jo 20,25). A dúvida termina com a confissão sublime: "Meu Senhor e meu Deus", ao verificar que Jesus tinha de fato ressuscitado.

De todo comportamento de Jesus para com os Doze, do comportamento dos Doze entre si e para com Jesus, verificamos, com alegria e confiança, que os Doze, apesar da convivência com Jesus, ficaram bem humanos até o fim.

É com essa matéria-prima da fragilidade humana que Jesus Cristo vai construir a sua Igreja. Manda sobre eles o Espírito Santo como tinha prometido: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, receberão uma força e então vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e por toda a parte, até os confins da terra" (At 1,8). Na força do Espírito Santo os frágeis, medrosos, covardes Apóstolos cumprirão sua tarefa,



Neles está representada a Igreja de ontem, de hoje e de todos os tempos. Se Jesus quisesse, poderia organizar uma diferente economia da salvação, por exemplo aparecendo logo em glória e majestade, entregando o ministério da Igreja somente a pessoas santas. Encarnando-se no seio da Virgem puríssima como criancinha frágil, Jesus assume o lugar certo no plano de Amor do Pai. Fundando uma Igreja de pessoas frágeis, Jesus nos põe no lugar certo no plano de Amor de Deus. A Igreja tem de ser aquilo que Deus quer. Não aquilo que nós, num assomo de orgulho disfarçado, gostaríamos que ela fosse. Preparando-nos para o Natal, ao mesmo tempo que recordamos o mistério da primeira vinda de Jesus Cristo, temos de crescer na humildade. E tanto maior e mais duradouro será nosso testemunho, quanto mais profundamente e sinceramente nos identificarmos com Jesus despojado no presépio, na cruz, na Eucaristia e — na Igreja.

Paulo compreendeu esse mistério do esvaziamento de Jesus, quando por exemplo escreveu aos Coríntios: "O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada para destruir aquilo que é. Assim ninguém se gloriará diante de Deus. Mas por sua graça é que vocês estão em Cristo Jesus, o qual por Deus se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção" (1Cor 1,27-30).

#### CÚRIA DIOCESANA

##### Com. 29/90 — 24 anos em Nova Iguaçu (06-11-90)

No próximo dia 06 de novembro nosso irmão bispo completa vinte e quatro anos em Nova Iguaçu. Em 06 de novembro de 1966 tomou posse na Catedral, como bispo diocesano, nomeado pelo Papa Paulo VI. Têm sido anos de trabalhos, de sofrimentos, mas sobretudo de graças de Deus. Dom Adriano com seus padres, diáconos e religiosas, com todos os seus colaboradores, com as centenas de leigos engajados de todas as nossas comunidades sente-se devedor total daquele Deus, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que tem feito tantas maravilhas em favor do seu Povo. Não haverá comemoração. Mas nosso irmão bispo pede a todos que continuem unidos com ele na oração, no sofrimento, na esperança e no serviço de amor prestado aos irmãos e irmãs pequenos e humildes.

##### Com. 30/90 — Envio dos novos ministros (18-11-90)

No próximo dia 18 de novembro o irmão bispo Dom Adriano fará o envio dos ministros da Comunhão, do Batismo e das testemunhas qualificadas para o casamento que foram aprovados para o próximo ano pastoral. Depois de uma preparação adequada foram aprovados para o exercício dos diversos ministérios aqueles candidatos — homens ou mulheres — que as comunidades apresentaram. É bom lembrar sempre que não se trata de uma honra, para valorizar as pessoas, mas de um serviço pastoral para o bem da comunidade. O envio será feito no colégio das Irmãs (IESA), às 15h00, durante a celebração da S. Missa.

##### Com. 31/90 — Aniversário da morte do P. João Müsch (06-12-90)

Há 25 anos falecia piedosamente o P. João Müsch que durante mais de trinta anos foi o pároco da paróquia de Sto. Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu. Quando assumiu o paróquiato, a convite do então bispo de Barra do Pirai Dom Guilherme Müller, a paróquia de Nova Iguaçu abrangia todo o território que corresponde hoje à nossa Diocese

com 44 paróquias. Sem medir forças nem sacrifícios, o P. João atirou-se ao trabalho pastoral, bem no estilo de seu tempo: visitando as diversas capelas, pregando, dando catecismo, administrando os sacramentos, construindo igrejas e, como não podia deixar de ser naquele tempo, combatendo as doutrinas erradas que ameaçavam a fé dos seus paróquianos. As novas gerações vão perdendo a lembrança deste grande apóstolo de Nova Iguaçu. Mas tanto para os que o conheceram como para os novos ainda temos exemplares do livrinho que, para comemorar o centenário de nascimento do P. João, foi escrito pelo jornalista Luiz Martins de Azeredo, do Correio da Lavoura, com grande carinho e amor. Na Catedral haverá uma Sta. Missa de ação de graças pelo bem que o P. João fez em nossa Baixada, para a glória de Deus.

##### Com. 32/90 — Ordenação sacerdotal (08-12-90)

No dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição de N. Sra., o bispo diocesano com o clero da diocese imporá as mãos aos diáconos Alcides Alves da Silva (26), natural de São Paulo, e Obertal Xavier Ribeiro (26), nascido na paróquia de Santa Rita, Cruzeiro do Sul, em Nova Iguaçu. Serão ordenados padres para o presbitério de nossa diocese. As cerimônias terão lugar na Catedral de Sto. Antônio, às 10h00. Convidamos todas as comunidades a mandar representantes que participem desta celebração de esperança.

##### Com. 33/90 — Dia Mundial da Paz (01-01-91)

O jornal oficial do Vaticano, *l'Osservatore Romano* (edição em português de 15-07-90), publicou o seguinte "Comunicado de Imprensa", sobre o Dia Mundial da Paz (1991):

"O Santo Padre escolheu para o Dia Mundial da Paz — 1991, o seguinte tema: 'Se queres a paz, respeita a consciência de todo o homem'".

A escolha deste tema leva o problema da paz às suas verdadeiras e profundas raízes, a saber, à consciência da pessoa humana, o 'centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus...' (Gaudium et Spes, 16).

A experiência hodierna prova, de fato, que quando este 'santuário' não é justamente respeitado, mas é profanada nas suas opções mais íntimas e pessoais, que remontam à vocação transcendente do ser humano, as conseqüências são sempre, dum ou doutro modo, marcadas pela violência. A violenta opressão da consciência gera respostas de igual modo violentas, e isto vale tanto para os indivíduos quanto para as comunidades e os povos.

A humanidade parece tornar-se cada vez mais consciente da necessidade de uma ordem universal dos direitos e dos deveres. Nesta ordem, um lugar preeminente, quando não até mesmo prioritário, deveria ser reservado aos direitos da consciência, e também aos relativos deveres. Estes deveres envolvem certamente as outras pessoas, comunidades, a sociedade nacional e internacional. Mas envolvem também a própria pessoa, sujeito dos direitos, que é assim chamada a basear as próprias opções na coerência consigo mesma, no respeito às opções dos outros e na universal vocação à verdade, isto é, à busca de Deus. É neste nível que, reduzidas ou superadas muitas causas de conflito, parece pôr-se agora o problema da busca de uma paz sólida e duradoura". — Catedral de Sto. Antônio, Nova Iguaçu, 24-11-1990.

Encerramento deste número: 24-11-1990. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu — RJ. Tel.: (021)767-7943.



CALENDÁRIO PASTORAL NOVEMBRO DE 1990			
03 r(09h00)	Com. de Justiça e Paz, CENFOR (15h00) Com. de Círculos Bíblicos, CEPAL (15h00) Com. de Juventude, CEPAL	(19h30)	Região Pastoral IV
04 r(14h30)	Região Pastoral III	16 r(19h30)	Região Pastoral VII, Posse
06 r(09h00)	Cons. Pastoral, CENFOR	17 r(08h30)	Com. de Liturgia, CEPAL (09h00) Com. de Ministérios, CEPAL (09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
08 r(15h00)	Com. de Vocações, CEPAL	18 (15h00)	Envio dos Ministros, IESA
09 r(19h30)	Região Pastoral I, Catedral	20 r(09h00)	Mensal do Clero, COR (20h00) Região Pastoral II
10 r(10h00)	Com. de Catequese, CEPAL		Dia da Consciência Negra
13 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL	23 r(19h30)	Região Pastoral V
		24 r(15h00)	Com. de Família, CEPAL
		27 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL NOVEMBRO DE 1990			
01 v(1947)	M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu	17 n(1914)	Elvira Bissoli NSV, Heliópolis
03 o(1963)	João Serra de Aracaju CSSp, pMesquita	18 n(1956)	Mario L. Menezes Gonçalves, pLajes
04 n(1905)	Mons. Arthur Hartmann p01, SSebastião	20 n(1940)	Margarida Ferreira FB, IESA
05 n(1932)	Terezinha Schiavo NSV, Heliópolis	22 n(1918)	Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão Mosteiro
07 n(1937)	Fernando Vandenabeele CICM, pSta. Eugênia	23 n(1955)	Maria de Lourdes Trabach FC, Viga n(1952) Arnaldo Rossi CEIAL, cCruzeiro do Sul
08 v(1966)	Helena Barrese MJC, Parque Santiago	26 o(1939)	João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedreira
09 v(1960)	Ana Maria Aparecida F. Santos FSA, Paracambi	28 o(1943)	Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão do Mosteiro
10 n(1932)	Amélia Popesso ISJ, V. de Cava	29 n(1936)	Antônio Abreu SJ, cCalifornia
11 v(1978)	Maria de Fátima Farroco MJC, Banco de Areia	30 o(1953)	Agostinho Pretto Cura, Catedral n(1957) Luiz Toigo OFM, cNilópolis/Conceição

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO DE 1990			
01 r(09h00)	Com. de Justiça e Paz, CENFOR (15h00) Com. de Círculo Bíblico, CEPAL (15h00) Com. de Juventude, CEPAL	14 r(19h30)	Região Pastoral I, Catedral
02 r(14h30)	Região Pastoral III	15 r(08h00)	Com. de Liturgia, CEPAL (09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
04 r(09h00)	Cons. Pastoral, CEPAL	18 r(09h00)	Mensal do Clero, COR (20h00) Região Pastoral II
08 r(10h00)	Com. de Catequese, CEPAL	21 r(19h30)	Região Pastoral VII, Posse
11 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL (19h30) Região Pastoral IV	22 r(09h00)	Com. de Ministérios, CEPAL (14h00) Grupo de Leigos, CEPAL (15h00) Com. de Família, CEPAL
		28 r(19h30)	Região Pastoral V

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO DE 1990			
01 n(1938)	Nera Laleman IMP, Sta. Eugênia	15 n(1951)	Helena Berrese MJC, Parque Santiago v(1985) Maria Cristina da Trindade OSCL, Botafogo
03 n(1913)	João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedreira	16 v(1981)	Tereza de Maria Imaculada OSCL, Botafogo
n(1961)	José Adilson Pontes MSC, Formação MSC	18 n(1924)	Sahara Domingo de Boma FB, Prata n(1967) Jorge Antônio Paim dos Santos pBRoxo SSebastião
04 n(1951)	Maria Rosa Braga da Silva MSSp, MCouto	o(1984)	Jorge Antônio Paim dos Santos pBRoxo SSebastião
05 n(1929)	Jeanny De Vrieze ICM, Rosa dos Ventos	19 o(1981)	Mário Luiz Menezes Gonçalves, pLajes n(1934) Angela Stockner ICSCr, Tinguá
07 n(1916)	M. Benvenuta Ruber FB, IESA (1959) Rosa Maria da Paz OSCL, Botafogo	20 o(1958)	Pedro Alexandre Sobrinho, pFátima/São Jorge
08 v(1943)	Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, Paracambi	21 n(1938)	Matteo Vivalda CEIAL, pHeliópolis
v(1969)	Aparecida Resende Cardoso FC, Viga	22 o(1957)	Elpidio Chilanti OFMCap, pPosse
v(1985)	Maria Beatriz Dias FC, Viga	26 n(1932)	José Fernandes de Sá Cso, pQueimados/Conceição
11 v(1982)	Terezinha Luiza da Silva MJC, Banco de Areia	n(1963)	Gilberto Teixeira Rodrigues, pEd. Passos
o(1977)	Deolindo de Almeida Tenotio CRL, pNova Mesquita	o(1943)	Maurício Vian, pJaperi
12 v(1985)	Antonia Raimunda Bernardes MJC, Banco de Areia	27 v(1977)	Maria Fernanda de S. Francisco OSCL, Botafogo
13 n(1947)	Deolindo de Almeida Tenotio CRL, pNova Mesquita	28 o(1975)	Valdir de Oliveira — Reitor do Seminário, pR. Sobrinho
n(1964)	Maria Cristina da Trindade OSCL, Botafogo	29 n(1929)	Elpidio Chilanti OFMCap, pPosse